

Ir. Bárbara Maria Souza, 36 anos de Vida Religiosa

Comunidade do Dispensário Santana, Feira de Santana (BA)

Um ideal forte



Sou natural da cidade de Cachoeira, nasci no dia 04/12/1945. Sou de uma família de 13 irmãos, sendo que uma é adotiva.

A minha vocação começou quando eu ainda era criança. Eu tinha uns 10 anos e participava do catecismo todo domingo, no colégio das Irmãs. Eu ficava encantada com as roupas das Irmãs: aquela vestimenta me atraía. Todos os domingos eu ia à missa e depois ficava para o catecismo com Ir. Antonina... Depois de um tempo, a Irmã Antônia Moutinho (que era a responsável da cozinha) começou a me oferecer café depois do catecismo; as Irmãs eram bastante carinhosas comigo. Lembro que algumas vezes, depois do catecismo, eu ficava ajudando a Ir. Marcela Correia e Ir. Santa Rosa de Viterbo no serviço do jardim.

O tempo foi passando, eu fui crescendo, fiz minha 1ª eucaristia e depois a crisma. Em casa, ficava pensando nas Irmãs. No Colégio delas tinha escola gratuita à noite... Então, desejei estudar lá. Comecei a estudar. As Irmãs, que já me conheciam, me acolheram muito bem. Estudei com elas dois anos e depois fui para uma escola pública.

Quando eu tinha meus 13 anos, soube que as irmãs precisavam de alguém para trabalhar lá, ajudar na cozinha, então eu me apresentei para Ir. Antônia Maria. Ela quis que eu ficasse, porém as Irmãs não quiseram, pois eu era muito nova. Depois de um tempo ainda não tinham encontrado uma pessoa, então a Ir. Antônia Maria pediu a Madre S. Félix Mattos para que deixasse eu ficar com ela, ajudando-a. A Madre aceitou. Ir. Antônia Maria me ajudou muito na minha vocação. Quando completei 18 anos quiseram assinar a minha carteira, mas não podia, pois eu ainda era menor de idade. Mesmo assim continuei trabalhando. A vontade de ser freira aumentava cada vez mais. Tinha receio que aquela vontade fosse porque estava com as Irmãs. Por volta dos meus 30 anos, fiz um compromisso com N. Senhora do Rosário: vou ficar trabalhando com as Irmãs só mais um ano e depois saio para ver se realmente minha vocação é ser religiosa, se é isso mesmo que Deus quer de mim. Na época, a Ir. Henrique era superiora. Ela ficou muito surpresa com a minha decisão de deixar o trabalho, mas eu não lhe contei o meu segredo. Depois de um ano, fui para Salvador morar com minha irmã, Altamira, e comecei a trabalhar na papelaria com Teresa Amélia (ex-religiosa). Aos fins de semana ia para Cachoeira, ficar com as Irmãs (na época, minha mãe e minhas irmãs já estavam em Salvador, meu pai já tinha falecido). Esse tempo durou 9 meses. Um dia, Quando estava rezando na Igreja N. Senhora do Rosário, na avenida sete, em Salvador, me perguntei: quando é eu vou me decidir? Eu vou conversar com as Irmãs logo. Fui para Cachoeira no fim da semana seguinte e voltei na segunda com a Ir. Henrique Lira. No ônibus, vindo para Salvador, eu resolvi contar o segredo para ela: - Ir. Henrique, chegou o dia de lhe contar o motivo porque eu pedi para sair... é que eu vou ser religiosa. A Ir. Henrique deu um grito no ônibus, que todos os passageiros se assustaram. Ela perguntou: *Para qual congregação?* Respondi: *Claro que Sacramentina!* E acrescentei: *Estou indo agora falar com a Madre Marguerite e a Madre Blanche.*

Chegando a Salvador, a Ir. Henrique foi logo falar com as Madres que eu queria falar com elas. Nesse momento as madres perguntaram qual era o motivo. Elas me atenderam e disseram que iriam ouvir a opinião das superiores com quem eu morei em Cachoeira (Madre São Felix, Ir. Yolanda Maria Beltrão de Azevedo, Ir. Gotharda Mendonça). A Madre Marguerite depois me contou o que disseram: *"Barbinha, desde que morou conosco, só faltava o hábito para se tornar religiosa"*.

Uma semana depois, eu fui chamada pela Madre. Ela me disse: Qual resposta você está esperando? Você vai fazer um acompanhamento com Ir. Leolina de Jesus Silva. Ela vai fazer uns encontros com você, etc.

Depois de um ano de acompanhamento, entrei no aspirantado com Ir. Lucidalva Mascarenhas e Ir. Leolina, depois fui para o Postulantado e Noviciado. E em 1984 fiz a minha Primeira Profissão Religiosa.

Quero dizer às jovens que vale a pena ser religiosa. Eu sou muito feliz. Eu tive muitas barreiras para entrar na Vida Consagrada, mas venci todas elas porque tinha um ideal forte mim. Enfrentei preconceitos diversos, porém as dificuldades que enfrentei na caminhada não me derrubaram.

**Você, jovem, vai encontrar dificuldades,
mas não deve desistir do seu ideal.
Quando Jesus chama, Ele nos ajuda.**